ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA

REGIONAL CENTRO-NORTE

Boletim Regional

Caras/os associadas/os,

Nesta edição do boletim trazemos a apresentação do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira – PPGEF da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP; do Grupo de Estudos de Defesa e Análises Internacionais da Universidade Federal de Rondônia (GEDAI – UNIR); dos dois principais projetos de extensão de simulação de trabalho legislativo da regional, o Politeia (UnB) e o Politizar (UFG); informes sobre seleções de pós-doutorado, resultados de concursos e chamadas de eventos da regional; e uma entrevista com a profa. Denise Paiva, da Universidade Federal de Goiás.

Saudações cordiais,

Danusa Marques – diretora regional

Francisco Mata Machado Tavares – vice-diretor regional

João Paulo Saraiva Leão Viana – secretário executivo regional

1. Apresentação do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira - PPGEF da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)[1]

O Mestrado Profissional em Estudos de Fronteira (área de avaliação Ciência Política e Relações Internacionais) da Universidade Federal do Amapá está em funcionamento desde 2016 e conta atualmente com nove professores/as pesquisadores/as (oito permanentes e um colaborador), um técnico e 25 discentes. Seu objetivo é a formação de profissionais capazes de compreender, dialogar e intervir diante das demandas de instituições governamentais e não-governamentais das mais diversas naturezas, escopos e territorialidades, bem como entidades privadas ou de proveito público surgidas na sociedade civil. Os estudos de fronteira têm em consideração as diferentes temporalidades e a expressiva diversidade sócio-histórica que caracteriza a realidade regional e fronteiriça. Assim sendo, o curso se estrutura em torno da reflexão sobre as relações sociais em múltiplas dimensões – políticas, econômicas, culturais – expressivas das diversas formas de apropriação do espaço e de interação dos coletivos humanos que habitam regiões de fronteira. O PPGEF desenvolve trabalhos priorizando a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

As atividades de ensino são desenvolvidas com a oferta de disciplinas obrigatórias e optativas. As primeiras correspondem às disciplinas que fornecem suporte básico e indispensável ao desenvolvimento dos projetos de dissertação, de manual ou de relatório técnico; as optativas são relativas às linhas de pesquisa do PPGEF. Disciplinas de outros programas de pós-graduação *stricto sensu* podem ter créditos validados como disciplina optativa, conforme deliberação colegiada do PPGEF.

O Mestrado Profissional em Estudos de Fronteira tem as seguintes linhas de pesquisa:

[1] Texto produzido pela profa. Carmentilla Martins, do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira da UNIFAP, a quem agradecemos pela colaboração. E-mail: carmentilla.c@gmail.com.

- Cultura, sociedade e fronteira: estruturada para atender as questões sociais, ambientais, étnicas, culturais, migratórias no contexto internacional das regiões fronteiriças amazônicas e das Guianas, privilegiando a perspectiva dos agentes e de agências internacionais, transnacionais e transfronteiriços.
- Estado, fronteiras e políticas públicas: os estudos dessa linha de pesquisa se propõem a trabalhar os processos, interesses e estratégias internacionais aplicadas por atores públicos e/ou privados envolvidos nas etapas de formulação e implementação de políticas públicas, com foco nas zonas fronteiriças amazônicas-caribenhas, em especial as da região das Guianas, e a construção de uma agenda pública em questões de fronteira.

A extensão vem sendo desenvolvida por meio da realização de eventos internacionais com efetiva participação de diversos setores da sociedade amapaense, tais como o I Seminário Internacional de Estudos de Fronteira das Guianas (2017) e as duas edições do Seminário Internacional "A Fronteira Franco-Brasileira em Debate" (2017 e 2018); também são realizadas conferências de profissionais com reconhecida contribuição acadêmica nas áreas de Ciência Política e Relações Internacionais. O PPGEF também oferece Estágio Pós-Doutoral com objetivo de incentivar estudos de alto nível, de maneira a fortalecer a pesquisa e estimular o intercâmbio científico.

O PPGEF concede, mediante cumprimento de todos os requisitos, o título de Mestre em Estudos de Fronteira com concentração em Fronteira e Sociedade. Os egressos e egressas estarão qualificados/as em termos teóricos e metodológicos para atuar na produção de conhecimento relevante em fronteira, abordada como questão regional de viés internacionalizante. Também se espera que exerçam com sucesso diagnósticos e interlocuções no acompanhamento e na proposição em políticas públicas transversais, bem como o planejamento estratégico do desenvolvimento em regiões de fronteira.

2. Apresentação do Grupo de Estudos de Defesa e Análises Internacionais da Universidade Federal de Rondônia (GEDAI – UNIR)

O Grupo de Estudos de Defesa e Análises Internacionais (GEDAI) é um grupo de pesquisa situado no âmbito do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Rondônia (DCS/UNIR), em Porto Velho/RO, liderado pelo prof. Dr. Gills Vilar-Lopes (DCS-UNIR), e que conta também com a participação de pesquisadores e estudantes ("Gedais") de outros cursos e instituições do Brasil e alhures. Em setembro de 2017, o GEDAI foi institucionalizado junto à UNIR e cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no seguinte endereço eletrônico: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7199208148600393.

Atualmente, no Brasil, a academia civil tem primado por compreender, de forma mais estratégica e contextualizada, as questões de Defesa Nacional, bem como a caserna têm buscado abrir espaços de interlocução com entidades civis para, juntas, analisarem conjecturas e demandas que digam respeito não apenas às Forças Armadas, como também a toda sociedade brasileira. É nesse viés que a CAPES já reconhece, em sua Tabela de Áreas do Conhecimento, a especialidade "Integração internacional, conflito, guerra e paz" (70905045) como componente da Área de Avaliação "Ciência Política e Relações Internacionais" (70900000).

Mais do que afastar a ideia de que defesa é um assunto estritamente militar, as pesquisas do Grupo partem do pressuposto de que defesa é uma política pública, que, como tal, merece ser debatida também no âmbito universitário. O núcleo duro dos Estudos de Defesa gira em torno de conceitos imprescindíveis tanto para a Ciência Política quanto para as Relações Internacionais (RI), quais sejam: poder e soberania. Como corolário destes, está a ideia weberiana de monopólio estatal do uso legítimo da força ou da violência dentro de um território, que, aplicada à análise de RI, dialoga fortemente com os limites e constrangimentos engendrados por um sistema internacional que, ao mesmo tempo, é anárquico e que entrelaça atores estatais e não-estatais, como

organizações não-governamentais (ONGs), empresas multinacionais privadas e grupos terroristas.

O principal objetivo do Grupo é germinar, especialmente nos alunos da UNIR, o interesse pela política internacional, especialmente no que tange aos aspectos de segurança e defesa, tendo em vista o contexto internacional em que Rondônia está situada e o fato de inexistir cursos de Relações Internacionais no local. De uma maneira ainda mais geral, o GEDAI enfatiza a importância da pesquisa enquanto ferramenta para se compreender e diagnosticar problemas sociais que, muitas vezes, acometem tanto o estado de Rondônia quanto seus circunvizinhos.

Atualmente, os dois projetos ativos – e mais um, sobre a atuação chinesa no território rondoniense, em fase de aprovação na UNIR – do GEDAI são:

- CiberRI/CyberIR News: coletânea de notícias sobre Relações Internacionais Cibernéticas, que é composta por (i) notícias selecionadas e contextualizadas pelo Grupo; (ii) partes traduzidas (com autorização) do *clipping* semanal *Friday Cyber News*, da Universidade Stanford (EUA); e uma notícia mensal fornecida pela Rede de Governança da Internet (REDE); e
- Política (Internacional) com Humor Gráfico: visa, literalmente, ilustrar acontecimentos internacionais (charges) e conceitos gerais das relações internacionais (cartuns), por meio, inclusive, de narrativas sequenciais (história em quadrinhos – HQ) e amplificações de atributos físicos e psicológicos (caricaturas).

Em quase um ano de funcionamento, o grupo já realizou e participou de várias atividades, tais como: seleção e participação no Projeto Rondon ("Operação Teixeirão 2018"), no interior de Rondônia; coorganização do evento "Esferas Normativas do Direito Transnacional"; publicação de textos em periódicos; seleção para o Congresso Acadêmico em Defesa Nacional (CADN), em São Paulo, em agosto de 2018; coorganização de painel sobre segurança internacional, no final do ano, na Grécia; e apresentação de trabalhos em eventos. Acompanhe as atividades do Grupo no endereço www.gedai.unir.br.

3. Projetos de extensão de simulação de trabalho legislativo

As universidades da nossa regional são um foco importante de projetos de extensão dedicados à simulação como ferramenta pedagógica na área da Ciência Política. O mais conhecido projeto de simulação da área é o AMUN Brazil – Americas Model United Nations, que foi o primeiro Modelo de Organizações Internacionais criado na América Latina e é organizado por estudantes de Relações Internacionais da Universidade de Brasília – UnB desde 1998.

No âmbito da simulação de processo legislativo no Brasil, duas iniciativas de extensão universitária se destacam no país: o *Politeia*, organizado desde 2003 por estudantes de Ciência Política da Universidade de Brasília – UnB, atualmente coordenado pela profa. Graziela Teixeira; e o *Politizar*, coordenado pelo prof. de Ciência Política Robert Bonifácio e pela profa. de Relações Internacionais Laís Thomaz da Universidade Federal de Goiás – UFG, que chegou na sua terceira edição em 2018.[2]

Politeia

O Politeia, da UnB, começou suas atividades como um projeto de extensão do PET-POL (Projeto de Educação Tutorial – Ciência Política) em 2003 e ganhou autonomia já em sua segunda edição, no segundo semestre do mesmo ano. Nasceu como ideia do então tutor do PET-POL, prof. Paulo Calmon (atual diretor do Instituto de Ciência Política – IPOL da UnB), inspirado nos modelos de simulação estrangeiros e no próprio AMUN Brazil, do Instituto de Relações Internacionais da UnB. O Politeia foi chegando ao desenho atual pelo importante engajamento dos/as graduandos/as em Ciência Política da UnB, pelo apoio dos diferentes coordenadores de extensão do IPOL e do convênio com a Câmara dos Deputados, principalmente com o CEFOR – Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados, que

[2] Agradecemos às equipes do Politeia e do Politizar, especialmente a Ana Beatriz Figueiredo Almeida e ao prof. Robert Bonifácio, pelas informações que nos enviaram sobre os respectivos projetos.

orienta os/as simulantes em questões regimentais e de funcionamento do trabalho legislativo.

Desde sua primeira edição o evento de simulação do Politeia é realizado dentro do espaço físico e institucional da Câmara dos Deputados e, em 2018, chegará à sua 13ª edição. O projeto busca aproximar os/as estudantes do espaço representativo brasileiro, procurando imergi-los/as nos debates promovidos no parlamento. Seus objetivos são guiados pela vocação extensionista da UnB de Darcy Ribeiro, promovendo debates sobre temas latentes no cenário político brasileiro e buscando conectar universidade e sociedade civil.

Além do evento de simulação, anualmente realizado no mês de julho, o projeto promove atividades abertas ao público durante o ano, como cursos simplificados sobre o processo legislativo no Brasil e palestras sobre temas relacionados ao poder legislativo brasileiro.

Entendendo que o parlamento é um local de debate e representação da população em suas diversas clivagens, o projeto conta com ações afirmativas, instituindo cotas para mulheres e negros/as, garantindo-lhes o poder de deliberar sobre temas caros a diferentes grupos sociais e de participar dessa oportunidade de formação.

O projeto busca trazer inovações à Casa, dando aos/ às simulantes a oportunidade de apresentar projetos de leis de sua própria autoria, que serão despachados às comissões compostas por esses/as mesmos/as simulantes, e que assim, podem se especializar em debates a partir de áreas temáticas. Para que todos/as possam aproveitar ao máximo a experiência, os/as participantes são capacitados/as por meio de um curso de processo legislativo, de orçamento e de regimento interno do Politeia.

Além de instigar o debate nos espaços representativos, a equipe coordenadora do Politeia entende o projeto como um meio de discussão sobre as questões partidárias e de como esses importantes atores políticos são responsáveis por organizar e pautar questões na agenda política brasileiro. Para que os/as participantes acessem esse aspecto essencial da política atual, a cada edição

o projeto conta com as dez maiores bancadas na legislatura na Câmara dos Deputados, seguindo sua correspondência de proporcionalidade para a alocação de simulantes por comissão.

Apesar de atuar apenas por uma semana no espaço físico, a equipe do Politeia conta com 38 pessoas e os esforços para promoção do evento são realizados durante todo o ano. Nesta edição de 2018, entre 13 e 20 de julho, o projeto está sendo realizado com 150 participantes que simularão como deputados/as federais e 14 simulantes que desempenharão a função de cobertura jornalística, sendo 12 repórteres e 2 fotógrafos/as.

O Politeia pode ser acompanhado pelo seu site, sua página no facebook e sua conta no instagram.

Politizar

O Politizar, da UFG, chegou à sua terceira edição entre os meses de maio e junho de 2018. Trata-se de um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG), em parceria com a Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (ALEGO).

No projeto, os/as participantes são treinados/as e realizam simulação de sessões legislativas, na própria ALEGO, tendo a oportunidade de criar e deliberar sobre projetos de lei (PLs) e eleger deputados para a mesa diretora e para as comissões.

Na edição de 2018 houve recorde de interessados no Politizar. Foram 286 pessoas inscritas para as 91 vagas oferecidas: 41 de deputados/as estaduais, 41 de assessores/as legislativos/as e 9 de jornalistas políticos/as. Feita a seleção, a coordenação do projeto promoveu treinamento em dois dias (4 e 5 de maio), deu-se a posse simbólica em 4 de junho e as simulações ocorreram entre 5 e 8 de junho. Neste ano, os/as simulantes propuseram 24 projetos de lei, sendo 22 aprovados e 2 rejeitados. A novidade ficou por conta da transmissão ao vivo das sessões pela TV Assembleia.

O Politizar é um instrumento para os/as jovens cidadãs/ãos entenderem melhor o funcionamento de uma instituição política representativa, refinando assim o senso crítico a partir de uma boa dose de realidade, entendendo o que pode e o que não pode ser feito por deputados/as estaduais.

Para além disso, o projeto de extensão promove uma oportunidade de intervenção na realidade. Um projeto de lei debatido e aprovado na simulação pode chamar a atenção de deputados/as estaduais reais, que apresentam o mesmo na casa legislativa, sendo possível o PL fictício se tornar lei. Isso já ocorreu nas edições de 2017 e deste ano: cinco projetos de lei foram incluídos na pauta da ALEGO para deliberação, todos eles criados inicialmente por deputados/as simulantes. Os PLs tratam de diversas questões, tais como: a adoção de ponto eletrônico para médicos e enfermeiros na rede estadual de saúde pública, a instituição da semana do hip hop, a substituição de livros para deficientes visuais por *tablets* adaptados e a inclusão de alimentos alternativos na merenda escolar de alunos/as com problemas de saúde matriculados/as na rede estadual de ensino.

O Politizar tem um caráter crítico e também intervencionista, cumprindo um papel social da universidade: espalhar conhecimento e empoderar cidadãs/ãos, de dentro e de fora da comunidade acadêmica. Pode ser acompanhado pelo seu site, sua página no facebook e sua conta no instagram.

4. Informes sobre pós-doutorado nas IES da regional

Edital de seleção para bolsa de pós-doutorado em Relações Internacionais PNPD/CAPES

(PPGRI/UnB, 12 a 25 de julho de 2018)

Estão abertas, de 12 a 25 de julho, as inscrições para a seleção de candidatos/as para o Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES no

Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade de Brasília.

Acesse o edital pelo link: https://irelunb.files.wordpress.com/2018/07/edital-pnpd_2018-portuguc3aas.pdf.

Edital de seleção para bolsa de pós-doutorado em Ciência Política PNPD/CAPES

(PPGCP/UnB, 5 a 30 de julho de 2018)

Estão abertas, de 5 a 30 de julho, as inscrições para a seleção de candidatos/as para o Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade de Brasília.

Acesse o edital pelo link: http://www.ipol.unb.br/2012-04-02-18-20-59/361-edital-selecao-de-candidatos-para-bolsa-de-pos-doutorado-pelo-pnpd.

Edital de seleção para bolsa de pós-doutorado em Ciência Política PNPD/CAPES

(PPGCP/UFG, 4 de julho a 3 de agosto de 2018)

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, da Universidade Federal de Goiás (PPGCP/UFG), torna público o processo de seleção de candidato(a)s a 1 (uma) bolsa de pós-doutorado (PNPD/CAPES). A bolsa integra o Programa Nacional de Pós-Doutoramento (PNPD/CAPES), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

Acesse o edital pelo link:

https://cienciapolitica.cienciassociais.ufg.br/up/339/o/Edital_PNPD-CAPES_PPGCP_UFG_2018.pdf.

5. Informes sobre projetos, eventos públicos e lançamentos

Fórum Regional no 11º Encontro ABCP

(Curitiba, 1 de agosto, 19h15)

Como já noticiado na edição anterior, a regional centro-norte organizará uma sessão de fórum regional no 11º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, em Curitiba. A temática da mesa é *"A agenda ambiental e a exploração de recursos naturais no Brasil: conflitos políticos do Centro-Norte"* e contará com a presença das professoras Patrícia Mara Cabral de Vasconcellos (UNIR), Ana Karine Pereira (UFG; IPEA) e Marília Silva de Oliveira (DCS-UnB) como expositoras e da professora Nírvia Ravena (NAEA-UFPA) como debatedora.

O fórum regional centro-norte acontecerá no dia 1 de agosto, às 19h15, no Edifício D. Pedro I, Anfiteatro 600, 6° andar.

I Simpósio "Mídia, Política e Democracia" da Universidade Federal do Amapá

(Macapá, 11 e 12 de setembro)

O I Simpósio "Mídia, Política e Democracia da UNIFAP - Democracia no Brasil: avanços e retrocessos", acontecerá nos dias 11 e 12 de setembro de 2018 e contará com a presença de João Roberto Martins Filho (UFSCar) e Flávia Biroli (UnB) como conferencistas.

Mais informações na página do Grupo de Extensão Mídia, Política e Democracia no facebook: https://www.facebook.com/midiapoliticaedemocracia.

6. Informes sobre concursos nas IES da regional

Universidade Federal do Pará

Foi publicado o resultado final do concurso para professor/a efetivo/a de Ciência Política, Dedicação Exclusiva, Universidade Federal do Pará – UFPA.

Confira em: https://www2.ceps.ufpa.br/docentes%20UFPA/todo/edital%2033-2018/IFCH/ciencia/adjunto/resultados/resultado%20final.pdf.

Universidade Federal do Amapá

Foi publicada a homologação do resultado final do concurso para professor/a efetivo/a de Ciência Política, Dedicação Exclusiva, Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

Área 1904. Confira em: http://www.imprensanacional.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/28999102/do3-2018-07-06-edital-n-21-de-4-de-julho-de-2018-28999037.

7. Entrevista: Profa. Denise Paiva (Universidade Federal de Goiás – UFG)

Denise Paiva é professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás desde 1993, onde hoje é professora titular. É mestra (UFRGS, 1990) e doutora em Ciência Política (USP, 2001). Em 2006 realizou pós-doutorado na University of Notre Dame/EUA. Suas principais atividades de pesquisa envolvem as temáticas de partidos políticos, instituições, comportamento político e estudos de gênero. Desde 2014 coordena um projeto de pesquisa denominado “Política Partidária e Eleições em Goiás”, cujo principal objetivo é analisar o sistema partidário em âmbito regional, especificamente no estado de Goiás. A professora Denise Paiva teve

também um importante papel na institucionalização do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFG, sobre o qual fala nessa entrevista.

ABCP Centro-Norte: Como você encontrou a sua vocação para a Ciência Política? Quais foram os temas, as perspectivas e os/as autores/as que a influenciaram no início de sua carreira?

Denise Paiva: Meu ingresso na universidade e o encontro com as Ciências Sociais aconteceu quando fui aprovada no vestibular, no início dos anos oitenta. Ao iniciar meus estudos na graduação na UFG, fiquei fascinada com aquele mundo diferente e cheio de novidades que se abria diante de mim. Eram anos de grandes expectativas e esperanças pelo retorno à democracia no País. Na universidade esse tema estava no centro das discussões. Era tudo muito diferente do ambiente que conhecia até então. Afinal, vinha de um universo escolar muito tradicional, escolas católicas/cristãs e um ensino médio voltado apenas para a aprovação no vestibular. Fui arrebatada por aquele novo ambiente! Logo me envolvi também com o movimento estudantil e todos aqueles sonhos de mudar o mundo foram tomando forma. Aqueles foram de muitas descobertas. No curso de Ciências Sociais, já no primeiro semestre percebi que havia feito a escolha certa, estava em um ambiente que me permitia questionar o mundo, a ordem e os valores estabelecidos, um lugar comum entre os jovens de todas as épocas. Desde o início minha predileção pela Ciência Política foi se formando. Naquele período a pesquisa era ainda muito incipiente na UFG, mas logo tive a oportunidade de ser monitora e bem antes de concluir a graduação já havia me decidido a ingressar no mestrado e buscar ingressar na carreira acadêmica. Portanto, acredito que foi assim que encontrei minha “vocação”.

Já em relação aos/às autores/as que me influenciaram naquele momento inicial, creio que em função do ambiente político do período, fui bastante influenciada pelo estudos sobre redemocratização, transição política. Lembro-me muito das leituras de autores com Alfred Stepan, Juan Linz, Guillermo O´Donnell, Fernando Henrique Cardoso, Bolívar Lamounier, Francisco Weffort.

ABCP Centro-Norte: Em 2011, você organizou a obra "Mulheres, Política e Poder". Na sua avaliação, quais teriam sido os avanços e o que ainda deixa a desejar quanto à paridade participativa de gêneros na política desde então?

Denise Paiva: Acredito que temos avançado de forma muito lenta e insatisfatória em relação a essa questão. O *gender gap* na política institucional permanece, se não estagnado, muito longe de níveis aceitáveis. No início do ano escrevi, em colaboração com a professora Telma Duarães da UFG e um orientando do PPG Ciência Política, Guilherme Carvalho, um capítulo sobre o tema e que será publicado na Colômbia ainda esse ano. Os dados que analisamos mostram que, no Brasil, a Lei de Cotas se revelou um mecanismo institucional pouco eficaz para reverter a sub-representação das mulheres na arena político eleitoral, ainda que venha contribuindo para o crescimento do número de candidatas. Precisamos criar incentivos – financeiros e políticos – que possibilitem criar um ambiente competitivo equânime e igualitário entre homens e mulheres, a começar por mudanças dentro dos partidos, que têm se mostrado pouco permeáveis a isso. Restam ainda mudanças culturais que permitam às mulheres mais tempo livre para a atividade política, tornando-as menos sobrecarregadas com outras demandas da vida privada e mais atuantes e presentes no espaço público. Em uma pesquisa que realizei com parlamentares goianas, há alguns anos esse tipo de questão esteve muito presente no depoimento de várias das entrevistadas.

ABCP Centro-Norte: Em 2017, você publicou um livro sobre o Poder Legislativo no estado de Goiás. Qual seriam, na sua opinião, os traços específicos da dinâmica partidária e parlamentar no estado?

Denise Paiva: A dinâmica da competição partidária em Goiás nos últimos 35 anos pode ser dividida em duas fases. A primeira foi a competição eleitoral em Goiás no período 1983-1998, amplamente estruturada em torno do PMDB, que no início do período foi um partido quase hegemônico, governando o estado por dezesseis anos tendo Iris Rezende – atual prefeito de Goiânia – como sua principal liderança. Alguns estudos mostram que Goiás foi o único estado da

federação no qual o PMDB manteve seu papel hegemônico ou preponderante durante mais tempo. Como consequência, em Goiás se observou um processo mais tardio e implementação do multipartidarismo.

O *turning point* desse cenário aconteceu em 1998, com a eleição do tucano Marconi Perillo para o governo estadual, derrotando Iris Rezende. As eleições de 1998 significaram não só a primeira derrota eleitoral de Iris Rezende, mas também inauguraram um novo ciclo na política estadual, aquele dos governos do PSDB, tendo como figura central Marconi Perillo eleito quatro vezes para o cargo de governador (1998, 2002, 2010 e 2014). A exceção a este ciclo de governadores tucanos – ou de Perillo – foram as eleições de 2006, quando foi eleito Alcides Rodrigues, ex-vice-governador e aliado de Perillo. As demais forças políticas, principalmente à esquerda, têm conseguido resultados eleitorais pouco expressivos em Goiás. Basicamente nas eleições proporcionais é que podemos notar melhores resultados eleitorais de outros partidos.

Esse cenário resulta em um ambiente político no qual a alternância de poder, a circulação das elites e o próprio pluralismo – fundamentais para qualidade da democracia – têm sido pouco presentes.

ABCP Centro-Norte: Você participou, como protagonista, do processo de institucionalização do campo da Ciência Política no estado de Goiás. Quais foram os principais desafios nessa trajetória e quais conquistas você considera mais marcantes ao longo desse processo?

Denise Paiva: Acredito que um ponto de inflexão na institucionalização da Ciência Política em Goiás foi a criação do PPG Ciência Política da UFG em 2012. Certamente o PPGCP tem contribuído para o fortalecimento desse campo com a expansão da pesquisa em diversas áreas da Ciência Política, o recrutamento de novos/as pesquisadores/as e estudantes que certamente tem contribuído para esse processo. No meu caso, quando decidi cursar o mestrado em Ciência Política e também o doutorado tive que me deslocar para outras regiões do país (fiz o mestrado na UFRGS e doutorado na USP) e

infelizmente nem todos/as estudantes e demais profissionais desfrutam dessas condições.

Acredito que um dos principais desafios era justamente a existência de poucos profissionais da área radicados em Goiás aliado à baixa capacidade de atrair e fixar novos quadros. Nesse sentido penso que a criação do PPGCP-UFG também teve um papel importante. Acredito ainda que tem havido um crescimento e fortalecimento da Ciência Política em âmbito nacional e que acabou por se refletir nas diversas regiões do país.

ABCP Centro-Norte: Você protagonizou a criação do programa de mestrado em Ciência Política da UFG e o coordenou em seus primeiros anos. O que você aconselharia às/aos colegas que pretendem dedicar-se a esta tarefa em suas localidades? Quais são os aspectos que exigem mais atenção e esforço?

Denise Paiva: Acredito que a criação/implementação de um Programa de Pós-Graduação é um processo gratificante e um bom desafio a ser enfrentado. Hoje temos um ambiente bastante mais competitivo, recursos escassos e alta demanda pela produção, o que torna o processo um desafio ainda maior. Esses elementos já estavam presentes quando criamos o PPGCP-UFG. Mas, fomos beneficiados pelo Reuni, que nos permitiu recrutar novos/as professores/as e acessos a recursos. Os novos PPGs irão se inserir em um ambiente menos favorável em relação a esses dois aspectos, o que tornará mais desafiador o processo de criação e consolidação. Acredito que o principal seja que o Programa tenha uma identidade, uma vocação que o diferencie dos demais já existentes. É necessário que a área de concentração seja muito bem definida e que as linhas de pesquisa dialoguem com ela. É necessário buscar o equilíbrio entre essas linhas de pesquisas e que elas efetivamente articulem as atividades de pesquisa do programa. Caso contrário, será mais um PPG em Ciência Política a competir com outros já institucionalizados.

ABCP Centro-Norte: Agradecemos muito pela entrevista!

GOSTARIA DE DIVULGAR ALGUMA ATIVIDADE QUE ESTÁ SENDO ORGANIZADA EM SUA INSTITUIÇÃO? PROGRAMAÇÃO DE SEMINÁRIOS, LANÇAMENTO DE LIVROS E REVISTAS, CHAMADA PARA PUBLICAÇÕES, EDITAIS DE SELEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PROCESSO SELETIVO PARA BOLSAS, CHAMADA DE TRABALHOS PARA EVENTOS, PROJETOS DE PESQUISA OU OUTRAS ATIVIDADES DE PESQUISADORES/AS DA REGIONAL? MANDE UMA MENSAGEM PARA A GENTE!

https://www.facebook.com/abcpcentronorte/

@ABCPCENTRONORTE

E-MAIL: CENTRONORTE@CIENCIAPOLITICA.ORG.BR